Ano 4.º — Aveiro, 28 de Maio de 1914 — Numero 170

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Um grande erro DA Republica

A descentralisação do ensino primario pela sua municipalisação

O regimen aliena uma das suas melhores armas—a Instrução Primaria!

Era preciso descentralisar o ensino primario?

Ouvimos diser a muita gente, prégoeira e defensora dessa barafunda que para aí está, que sim, ora essa! que era indispensavel, que nem se pode discutir, sequer, essa necessidade que eles arvoraram em dogma, sem lhes fazerem nem permitirem a analise.

O dogma da descentralisação?!

O dogma da grande trapalhada com as regalias municipais?!

Pois vamos nós analisar, em meia duzia de palavras, esse famoso dogma da necessidade da descentralisação, porque os palavrões não nos seduzem, nem as frases feitas se nos impõem só porque andam na boca de toda a gente ou porque fizeram sua epoca.

Não falemos nos programas—que hão de ser sempre organisados pelo ministerio ou outra entidade central e superior, a não ser que a coherencia dos nossos furiosos municipalisadores exija tambem em nome da autonomia dos municipios e das liberdades que lhes devem ser dadas, que sejam as nossas vereações quem organise os programas e planos de ensino. Os programas nem pediam nem deixavam de pedir descentralisação. Os programas o que estavam a pedir era isto—senso, senso pratico, como havemos de provar se fôr preciso.

Não falemos, pois, nos programas que nunca reclamaram municipalisação e que, afinal, persistem ainda hoje os mesmos, exatamente os mesmos, apenas expurgados do ensino das historias do cathecismo e acrescentados da lenga-lenga dos escudos e centavos.

Das reformas feitas o que passou para a pratica nestes tres anos, foi isso, foi isso apenas.

Os maiores defeitos da organisação da instrução primaria anterior ás reformecas feitas na vigencia da Republica, os maiores defeitos do regimen centralista, tal como existia em 5 de outubro, eram—a demora na criação ou transformação das escolas; o caciquismo nas nomeações; o atraso nos pagamentos.

Mas veio a Republica e em alguns mezes apenas, a Direcção Geral de Instrução Primaria e o Ministerio do Interior criaram centenas de escolas para todo o paiz, atendendo solicitamente ás necessidades locais.

Foi o periodo aureo da Instrução Primaria, depois da Republica. Essa criação de escolas e a criação de escolas moveis, obra inteligente e bemfaseja do poder central, foram o unico *élan* dado no ensino popular depois do 5 de outubro.

Donde se vê que o defeito não era da centralisação. O defeito era apenas—da vontade do poder central!

O caciquismo nas nomeações acabava, como acabou, com a simples faculdade de recurso para o Tribunal Administrativo ou para um Conselho Superior de Instrução e com a moralidade no governo.

Para continuar o caciquismo, então, não valia a pena fazer a Republica.

O atraso nos pagamentos esse sim, esse é que parece não ter remedio, nem o parece ter em regimen nenhum, porque não surge um ministro que se resolva a pôr-lhe termo metendo ordem na repartição.

Só um remedio eficaz havia a dar-lhe—uma vassourada rija na contabilidade.

Aí é que nós queriamos vêr o pulso de um ministro.

Ou a contabilidade cumpria com os seus deveres ou os empregados eram postos no olho da rua.

Mas os serviços estavam atrazados por falta de empregados?

Aumentasse-se o numero de empregados.

Em vez de criarem uma chusma de inspectores novos e nomearem quasi analfabetos para esses cargos, nomeassem gente para a contabilidade. Gastassem com a contabilidade. Ou então sindicassem a contabilidade. Castigassem a gente da contabilidade. Puzessem a direito a repartição da contabilidade.

Pois quê?! sucede o mesmo, por acaso, nos outros serviços? Nos outros ministerios? Não. Sucede o mesmo no exercito? Não. Nas Finanças? Não. Nos correios? Não.

Pois, então, atacassem o mal de frente! Mas o que se fez foi aumentar, multiplicar o mal. Passou-se a administração do ensino para as Camaras, como se alguma coisa aconselhasse tal medida!

As Camaras, com rarissimas exceções, não aumentam o numero de escolas, não as distribuem convenientemente, não substituem nem compram o material escolar, nem pagam a tempo e horas aos professores.

Porque não teem dinheiro? Sim, muitas porque não teem dinheiro, muitas porque não podem, muitas porque não querem, muitas porque não arranjam o dinheiro quando devem, muitas porque não teem vontade, muitas porque não teem competencia.

Emquanto se vão observando todas as ipoteses e se vai discutindo o caso—a instrução e os professores dos concelhos onde as coisas correm mal, que vão aguentando as consequencias!

Mas que aguentem, porque se se queixarem, muitos dos nossos atilados reformadores atiram-lhes logo com esta resposta que agora tem feito carreira—ora adeus, são uns incompetentes!

Grande desculpa! Bela justificação! Infalivel argumento!

* * *

A descentralisação não era, pois, uma necessidade imperiosa e dominante no ensino primario.

Seria conveniente faze-la talvez, pouco a pouco, mas deveria fazer-se sem a municipalisação, coisa inteiramente diversa.

Mas não era o especifico a aplicar.

Mas não era o remedio exigido.

Mas não era a medida salvadora.

Mas não era tão urgente que desculpasse a balburdia em que se lançou tão importante serviço.

A instrução precisava apenas de isto—interesse do governo e, portanto, vontade e dinheiro, principalmente.

Uma das muitas razões porque desejavamos vêr a Republica implantada depressa neste paiz, era porque esperavamos que ela viesse transformar desde os fundamentos, a educação deste povo que á monarquia convinha manter na boçalidade e na ignorancia.

Porque esperávamos que ela viesse derramar a instrução, leva-la a todos os cantos de Portugal, aperfeiçoa-la, desenvolve-la, completa-la.

A obra moralisadora e reformadora do presente, na administração publica sobretudo, devia ser acompanhada da grande obra do Futuro, da difusão e do incremento serio da instrução popular.

Era uma missão da Republica, dos governos da Republica, do poder central. Unica e exclusivamente do poder central. Que só ao poder central, aos governos genuinamente republicanos, poderia ser confiada.

Era a revolução verdadeira, a revolução de cima depois da revolução da rua, a grande revolução a fazer neste paiz, pela mão daqueles a quem o povo em 5 de outubro entregára o poder.

A maior defeza, a maior garantia dessa obra levada a cabo em 5 de outubro, era a instrução e a educação do povo. Era o Amanhã! Era a transformação dos habitos da nação, era a renovação feita pelas gerações novas, educadas laicamente, sem a opressão clerical e sem as patranhas religiosas e instruidas ao mesmo tempo, bem instruidas, bem preparadas para poderem compreender e seguir os novos destinos da Raça.

O monopolio da instrução primaria, impunha-se. Impunha-se mais alguma coisa que isso: impunha-se uma ação tenaz, inergica, formidavel do poder central para inundar o paiz de escolas, para ensinar toda a gente a lêr, ao menos, para melhorar o existente e fiscalisar e dirigir o ensino, aproveitando da melhor forma o material e o pessoal que tinhamos, a quem não faltava vontade de trabalhar.

O estado—designemos assim o poder central apenas—não deveria nunca, em caso nenhum, alienar a mais pequena parcela dessa missão, nem confia-la a quem quer que fosse, nem abdicar da mais pequenina das suas prerogativas em tal assunto.

O governo da Republica devia manejar a instrução—esta poderosissima e unica arma infalivel contra a reação, contra o atrazo e o obscurantismo do povo—como se maneja um exercito em campanha ou uma arma de defeza no momento do perigo.

Indo com ela bater todos os recantos do paiz onde se aninhasse o retrocesso, onde se enquistasse a ignorancia e o rotineirismo do passado.

Victor Hugo diz-nos que Napoleão se servia da sua artilharia como de uma pistola—assestando-a e utilisando-a na hora precisa contra o inimigo, com a rapidez com que poderia apontar e desfechar uma pequena arma de bolso. Foi esse o segredo de muitas das suas vitorias. E porque em Waterloo na hora decisiva a artilharia se não moveu, quando ele quiz, e ficou atolada até aos eixos e aos tirantes no lamaçal do campo, inerte e inutil quando a refrega estava no ponto culminante, inerte e inutil quando em vez de Grouchy lhe apareceu Blucher, a derrota foi tremenda.

Pois a Instrução Primaria devia ser nas mãos dos governos da Republica alguma coisa que se aplicasse assim a tempo e horas, eficazmente, decisivamente, manejada de cima com desembaraço e rapidez, contra a ignorancia das regiões, dos logares, dos povoados, deste paiz que em mais atrazo estivessem e mais risco corressem de não poderem acompanhar o movimento de progresso da nação.

A Republica—mal d'ela!—preferia antes entregar aos outros essa poderosa arma, entrega-la a essa sempre enigmatica e duvidosa entidade que é a urna eleitoral, entrega-la a vereações que podem ser formadas de reacionarios ou de incompetentes, entrega-la ao caciquismo local que fez a desgraça do paiz e a desmoralisação da nossa vida publica, entrega-la á propria influencia monarquica, retrograda, clerical ou ignorante que nós quizemos aniquilar em 5 de outubro de 1910.

A imprudencia está bem patente.

O erro está sendo funesto.

O erro está sendo tremendo.

E funestissimo será se nele persistirem, mantendo por caturrice indesculpavel a maior das inepcias que teem cometido.

Não foi com o nosso silencio que se praticou o erro. Não será com o nosso silencio que se acabará de consumar.

Alberto Souto,
deputado.

A obra de Afonso Lopes Vieira

"A Campanha Vicentina,,

Mais uma vez Afonso Lopes Vieira nos surpreendeu com a oferta de um livro seu: *A Campanha Vicentina*, magnifico volume em que o poeta reuniu alguns prologos, conferencias e polemicas acerca de Gil Vicente e da actualisação de alguns dos autos que o seu amor pela arte portuguêsa nos fez reviver uns poucos de seculos passados sobre o famoso e formoso progenitor do teatro nacional.

Não sabemos com que palavras havemos de agradecer a Lopes Vieira tão cativante deferencia, depois de tantas outras ofertas igualmente valiosas com que a sua bondade nos tem presenteado.

Ele perdoar-nos-ha, por certo, ainda, algumas referencias que á sua *Campanha Vicentina* aqui venhamos a fazer.

Quando no meio de uma luta de anos seguidos pela educação deste povo, de apelos continuos para o culto da Bondade e da Beleza, de um intimo desanimo, de uma lamentação intima e de uma magua profunda tão parecida com aquela que em casa do eminente Columbano, o poeta desabafou numa tarde em que o pintor *aproveitava a ultima hora clara do dia*, a gente abre um livro destes, ah! desabafa-se tambem, porque se sente um grande alivio, porque se sente a alma consolada ao ver que ha quem, neste paiz, tão tenazmente trabalha por dar carater á raça, fazendo conhecer e amar aquilo que de belo existe empoeirado na nossa Historia.

Mas que Lopes Vieira nos perdoe o atrevimento, se, a proposito do seu livro, voltarmos a falar da sua obra, cá neste recanto humilde da provincia.

O CARDEAL

A campanha feita pelos republicanos a proposito do esquecimento em que o Papa deixava o patriarca de Lisboa nesta distribuição de barretes cardinalicios, deu em resultado o Papa arrepender-se e distinguir o sr. Mendes Belo com essa honraria que, aliáz, andava sempre ligada ao cargo patriarcal. Ainda bem que do algo valeram os reparos anti-clericais.

A proposito: imaginam lá os senhores quanto aquilo deve custar ao sr. Mendes Belo? uns poucos de contos de reis.

Na Roma papal, as molas da maquina, só giram á força de muito dinheiro. O sr. Mendes Belo terá que esportular-se com meia duzia de milhares de escudos por ter sido nomeado . . . principe da Egreja!

Manuel Victorino dos Santos

Pelo falecimento de sua estremosa Mãe, está de luto este nosso presado amigo, dignissimo Juiz de Paz em Ilhavo.

Apresentamos-lhe, bem como a sua familia, as nossas condolencias.

Indecorosa exploração

Indecorosa? Ah! não ha qualificativos para ela. Para essa miseravel exploração que os reacionarios teem feito do caso da Covilhã e do indulto de Oliveira Coelho.

Do primeiro, dizendo que o distinto oficial foi assassinado por ser conservador! A infamia!

O major Correia foi assassinado porque houve um mariola que deparou com ele, nada mais.

No caso Oliveira Coelho, afirmam os reacionarios que foi D. Manuel quem alcançou o indulto do rei Jorge V.

De forma que todo o Portugal que se moveu a favor do seu compatriota condenado á morte em Inglaterra, não representa nada, não vale nada, não é nada para o rei Jorge e para o governo inglez!

Neste paiz, então, só teria havido até hoje um homem—D. Manuel!

Mas se assim fosse, se este Povo inteiro de nada valesse, para que diabo nos estará a Inglaterra a tratar como nação independente a cujo governo dispensa as maiores atenções?

A velhacaria monarquista!

A reforma da Escola Industrial Fernando Caldeira

e a Comissão de Instrução do Senado

Continua empatada no Senado a reforma da nossa Escola Industrial que a Camara dos Deputados votou sem discussão e com urgencia.

O Senado entrava e prejudica assim uma obra que era de grande alcance para esta região e de reconhecida utilidade para o Paiz.

Sob o pretexto de que tem de se fazer uma reforma geral do ensino tecnico, o Senado que, contudo, tem já votado algumas modificações á organisação de outras escolas congeneres, recusa-se a colaborar neste melhoramento, inutilisa os esforços e os trabalhos feitos e priva a população de Aveiro de um valioso meio de aperfeiçoamento, desenvolvimento e progresso.

O que o Senado ou a sua comissão de instrução está fazendo, é um crime.

A Escola Industrial de Aveiro tem sido defraudada pelo Estado que lhe não deu ainda as cadeiras, os cursos, as oficinas que lhe pertenciam pela lei que a criou.

A cidade de Aveiro, onde existem tantas aptidões para as artes e industrias, tem estado, emquanto ao ensino tecnico numa manifesta inferioridade comparada com as outras cidades que conseguiram vêr as suas Escolas completadas com todos ou quasi todos os elementos que lhes eram dados na organisação do Ensino Industrial.

A cidade de Aveiro, sendo um importante centro ceramico, tendo a dois passos a unica fabrica de porcelanas de Portugal, tendo uma importante atividade de ceramica artistica e industrial, merece e precisa de ter bem montado na sua Escola o ensino teorico e pratico de tão notavel industria.

Pois parece incrivel! a Escola Fernando Caldeira não tem uma oficina ceramica! não tem um mestre de modelação, de pintura, de fornos!

A reforma que se pretendia introduzir na nossa Escola era alguma coisa de novo, de pratico e de util.

O curso elementar de comercio, organisado pouco mais ou menos nos moldes que aqui expuzemos, para formar bons caixeiros, bons viajantes e bons emigrantes, era alguma coisa de parecido com o que existe de melhor no estrangeiro.

O projecto apresentado nas Camaras dos Deputados pelo nosso amigo dr. Marques da Costa, deixando liberdade ao ministro para reorganisar esta Escola e para organisar os cursos a introduzir, permitia fazer uma reforma que ficasse bem dentro de qualquer reforma geral ulterior.

Porque o argumento da Comissão do Senado é, demais a mais, um desconchavo verdadeiro.

Uma reforma geral do ensino tecnico não pode nunca ser feita senão de reformas parciais, diferentes para cada escola das diferentes regiões do Paiz.

O ensino tecnico, especialmente o elementar, é que é o verdadeiro ensino regional e essencialmente regional.

Varia de terra para terra, de região para região, conforme as tendencias, a vida, as industrias tradicionais, existentes ou possiveis em cada localidade.

A Escola Fernando Caldeira ha-de ser uma escola adaptada a Aveiro, com cursos, disciplinas, programas especiais, que seria um disparate ir aplicar integralmente á Covilhã ou a Peniche, por exemplo, como disparate grosso seria querer ensinar em Aveiro a confeção das rendas de Peniche, dos tecidos da Covilhã ou as industrias manuais das nossas ilhas adjacentes.

A comissão de instrução do Senado pois é infeliz no argumento com que quer privar-nos de melhoramento altamente vantajoso, justo, necessario e urgente.

E' mais que infeliz, é desastrada.

A Comissão de Instrução do Senado não prova assim o seu zelo pela Instrução; dá-nos apenas a impressão de que é constituida por impertinentes empatas que longe de auxiliarem o desenvolvimento do ensino, de beneficiarem o paiz e o progresso da cidade e do distrito de Aveiro, estão prejudicando tudo, nada fazendo e nada deixando fazer.

O caso Anselmo Xavier

Santo Deus! o que aí não iria se Anselmo Xavier fosse democratico!

O que aí se berraria pela moralidade! Mas como quem levantou a questão foi um deputado democratico, a questão foi tratada com a maior das correções.

E assim foi facil demonstrar que a substituição que Anselmo Xavier tinha feito na relação dos revolucionarios de 31 de janeiro, depois de aprovada pelas camaras e antes de ir para o *Diario do Governo*, foi—um equivoco!

Equivoco muito estranho que Anselmo Xavier nem sequer participou aos membros da comissão de guerra nem aos membros da comissão de redação do Senado. Equivoco que poderia custar-lhe um processo grave, se os parlamentares do partido democratico uzassem os processos lá da casa.

O caso Anselmo Xavier, registemo-lo, passou apenas — como um equivoco!

Volta ao mundo

Na nossa redacção esteve o sr. Augusto Themes, que tendo sahido de Barcelona no dia 11 de Janeiro de 1911, se propõe dar a volta ao mundo em 7 anos. Precorreu já varios paises do que nos mostrou documentos comprovativos passados pela imprensa e auctoridades.

Excursão escolar

Esteve hontem nesta cidade o Colegio Universal, do Porto, que acompanhado do seu director e professores aqui veiu em excursão.

Na estação era esperado pela filarmonica José Estevam. O almoço realisou-se no Hotel Central, indo no fim, alumnos e professores, passeiar pela ria em barcos previamente falados. No regresso visitaram o lyceu e varios pontos dos arredores, em automoveis, de trens e de bicicletes.

Retiraram para o Porto no comboio da tarde.

Antonio Tavares Lebre

Em missão especial de estudo zootecnico partiu para o Malange, Africa Ocidental Portuguêsa, o nosso conterraneo e amigo sr. Antonio Tavares Lebre, distinto alferes veterinario.

A'partida do Zaire compareceram muitos dos seus amigos pessoais que lhe fizeram uma afetuosa despedida.

Muitas felicidades.

Scena de pugilato

Tendo sido insultado por um individuo desta cidade o nosso querido amigo Rui da Cunha e Costa desafrontou-se, nobremente, quarta-feira ultima, dando-lhe uma boa dose de *cavalo marinho*.

O nosso amigo regressou no mesmo dia a Coimbra.

Foi prohibida na Alemanha, como já o fôra em França, a venda de uns peixitos a que os noruèguezes impropriamente chamam sardinhas.

O Congresso
DO
Partido Republicano
NA FIGUEIRA DA FOZ

O sr. *Lima Bastos* agradece a honra de ser nomeado presidente daquela sessão. E' a honra concedida principalmente, á cidade de Lisboa, a cuja vereação preside. Em nome de Lisboa agradece aos congressistas a sua gentileza. O Partido Republicano é uma grande força. Afonso Costa, seu legitimo representante, sabe traduzir melhor do que ninguem o seu amor pela Liberdade. E' o lidimo representante da raça portuguesa. Acima de tudo, Afonso Costa é um simbolo. Sempre o mesmo nos principios, sempre o mesmo na sua inquebrantavel coerencia. Não mudou de ideias, os outros é que as renegaram. O sr. *presidente* traça depois uma calorosa saudação da assembleia aos seus filhos. *(O Congresso ergue-se numa grande ovação. O dr. Antonio Macieira, que assiste pela primeira vez aos trabalhos é tambem muito ovacionado),*

O sr. *presidente* diz que o Congresso se ha de hoje ocupar das teses *Meios praticos de baratear a vida : o problema das subsistencias*, relator Antonio Maria da Silva ; *O problema do vestuario* relator Barroso Dias, coronel Ramos da Costa. Elogia o sr. Antonio Maria da Silva como organisador do movimento revolucionario e como ilustre ministro do fomento. *(Manifestação do congresso).* Termina por propor para vice-presidentes os srs. senador Abrantes Pedroso e dr. Guilherme Barreiros, juiz da Relação ; para secretarios, José Maria Baptista e Felizardo Antonio Saraiva, e para vice-secretarios, Rodrigo Alvaro Cabral e Eduardo Antonio Candido.

Ha outro intervalo para distribuição de correspondencia.

O sr. dr. *Ferreira da Fonseca* pede a palavra para falar sobre a ordem dos trabalhos do Congresso. Propõe para que a hora marcada para antes da ordem do dia se divida em duas partes : meia hora para os congressistas falarem sobre qualquer assunto e outra meia hora para discussão das propostas ontem apresentadas.

O sr. padre *José Henriques Coelho* diz que como padre pensionista vai fazer breves considerações sobre a lei de Separação falando até dar a hora.

O sr. *Tavares da Fonseca* lembra ao Congresso, com vista ao Directorio e ao governo, uma urgente fiscalisação sobre o estado das estradas do paiz.

Uma voz.—E' preciso fazer testamento antes de as atravessar ! *(Risos).*

O sr. *presidente*, exgotada a meia hora, diz que se vai votar o parecer do Directorio, assunto urgente. Lê-se o parecer da comissão sobre o relatorio do Directorio.

Em seguida é lido o parecer da comissão nomeada para apreciar o relatorio do Directorio.

Assinam este parecer os nossos correligionarios srs. Francisco Lopes de Sousa Gama, Antonio Maria da Silva, Sousa Fernandes, Francisco de Sales Ramos da Costa e Manuel Gomes Cruz.

Prosegue a discussão do parecer — Falando varios oradores—Entra-se na ordem do dia

A's 17 horas e 15 minutos.

O sr. *Antonio Maria da Silva* relata a sua tese.

O sr. *Ramos da Costa* defende tambem a sua tese.

O *orador* indica com grande copia de conhecimentos os meios praticos de baratear a vida, quanto ao problema da habitação, que lhe merece especial atenção. Diz que ao Partido Republicano Português deve caber a honra de proteger as classes menos abastadas. Refere-se ás *ilhas* do Porto, que são bem peores que os pateos de Lisboa. E' necessario construir casas novas, a fim de serem destruidas o mais breve possivel os fócos de infecção que para ahi pululam. *(Aplausos).*

Um veemente discurso do dr. Afonso Costa

O sr. dr. *Afonso Costa* diz que o problema é do maior interesse para a Republica Estamos no campo das leis sociais. O problema do barateamento das subsistencias é de todos os paizes. Estamos no começo, nós, os portugueses. O que se fez até 1910 em beneficio do povo era uma burla, simplesmente para destruir a propaganda republicana, corrompendo a classe trabalhadora. A Republica desde a primeira hora encarou o problema do trabalhador. As classes humildes sabem que pôdem contar comnosco incondicionalmente. *(Aplausos).*

Votam-se as teses e aclama-se o Directorio

A's 19 horas prosegue a discussão das teses.

Foram aprovadas a seguir as teses com o aditamento do sr. dr. Bernardo Lucas e a emenda do sr. dr. Afonso Costa.

Nesta altura foi recebido um telegrama do sr. dr. Magalhães Lima agradecendo a saudação que lhe foi dirigida e fazendo votos pelo exito dos trabalhos do Congresso. O presidente ainda propoz uma saudação ao Directorio, que foi aprovada com grande entusiasmo. A sessão encerrou-se ás 20 horas.

Sessão nocturna

A sessão nocturna foi aberta ás 22 horas menos 10 minutos. Preside o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos Deputados, sendo vice-presidentes os srs. drs. Eduardo Vieira e Augusto Nobre, secretarios Pedro de Aguilar e Francisco de Faria, vice-secretarios Dagoberto Guedes e Raimundo Martins. O sr. Azevedo Coutinho agradeceu a honra que lhe conferiram de presidir á assembleia e sauda o Congresso.

O sr. capitão *Girão*, director da Associação Instrução Popular da Figueira da Foz, apresenta o orfeon da mesma e faz a historia da colectividade, que se organizou por ocasião do caso Calmon. Desde 1900 que a Associação procura bem desempenhar-se da missão que se impôs. Depois da Republica desenvolveu-se e em 1912 tinha 80 alumnos, em 1913, 160 e em 1914, 305. A sua acção tem sido educar fisica e moralmente os alumnos, mantendo quatro escolas, duas em edificios proprios e duas em edificios oficiais. O orador descreve diferentes secções modelares do estabelecimento e comunica que os directores da Associação dirigiram-se ao sr. dr. Sousa Junior, quando ministro, o qual lhe concedeu 200 escudos. Para demonstrar que esse auxilio foi bem empregado apresenta ali o orfeon.

O orfeon entôa magistralmente sob a direcção do sr. Victor Franco, a «Portuguesa», canções patrioticas, populares do Minho e motivos portugueses. A ovação é entusiastica.

Manifestação ao sr. dr. Afonso Costa

O sr. *Lino Franco* diz que a Figueira mostrou já sentimentos republicanos. Interpretando o sentir de alguns republicanos humildes depõe nas mãos do sr. dr. Afonso Costa uma mensagem em setim verde e encarnado. As aclamações irrompem expontaneas e calorosas ao grande republicano. Uma criança entrega-lhe um ramo de flôres e as aclamações redobram de entusiasmo.

Antes da ordem tratam-se ainda diversos assuntos

Continua com grande entusiasmo a sessão nocturno do Congresso.

O sr. *Antonio Augusto Durães* apresenta uma moção fazendo votos para que suba ao poder um ministerio do Partido, unico que poderá salvar o paiz.

Ordem da noite

Oficiais do exercito afirmam que o exercito está integrado na Republica

O sr. dr. *Daniel Rodrigues* fala em nome da comissão encarregada de dar parecer sobre as propostas apresentadas. A proposito de uma reclamação do Centro Estevam de Vasconcelos, do Barreiro, propõe a nomeação de uma comissão que, depois de conferenciar com o Directorio, comissão distrital e comissões dos centros do Barreiro, apresente ao Congresso as suas razões. A comissão ficou composta pelos srs. Lopes da Gama, Pimenta de Aguiar e Santos Silva.

Defesa nacional

Em seguida o sr. *Ortigão Peres* apresenta a sua tese sobre defesa nacional.

O sr. *Pereira Bastos* lembra que o Partido Republicano nos tempos da monarquia tomou o compromisso de tratar da defesa nacional, logo que equilibrasse as finanças. Na realidade, o primeiro governo do Partido não póde solucionar o caso por falta de tempo.

O sr. *Filipe de Sousa* diz que todos nas suas terras devem fazer propaganda do exercito.

O sr. *Helder Ribeiro* fala da forma como os nossos militares sempre amaram a Republica. A unica aspiração do exercito e da armada é que o Estado lhes dê elementos para progredirem, sendo dignos da Patria.

O problema naval

Entrou depois em discussão a tese sobre o problema naval, de que é relator o capitão de fragata sr. Manuel Eduardo Correia. Trata dos seguintes pontos principais : necessidade da defesa bem organisada ; objetivo dos paises mais adiantados ; circunstancias criticas da nossa defesa naval e suas consequencias ; necessidade de alianças sendo factor importante para as consolidar possuir-se meios de acção combativa para auxiliar os aliados ; continuidade de governo para governo na resolução do problema naval; factos da historia contemporanea mostrando a necessidade de possuir marinha de guerra e bem assim pontos de apoio.

O sr. *Custodio Neves* apresenta uma moção para se saudar os marinheiros portugueses.

O sr. *Alfredo Rodrigues Gaspar* frisa o estado precario da marinha de guerra. Não ha elemento algum de combate. Temos por vezes navegado em navios concertados com cimento. Tem esperança de que a situação mudará em breve.

O sr. dr. *Afonso Costa* produz sobre o assunto um dos seus mais brilhantes discursos. A assembleia, diz o orador, ouviu a discussão da tese com sentimento patriotico invulgar. Da necessidade de defesa ninguem tem duvida. O que é preciso é estudar os meios de alcançar essa defesa. Manda para a mesa a seguinte moção :

O Congresso do Partido Republicano Português, considerando imprescindivel e urgente a realidade do programa de defesa nacional, delibera recomendar aos seus representantes nas proximas camaras legislativas e ao primeiro governo do Partido a votação e execução das medidas necessarias para se assegurar a criação, manutenção e crescente desenvolvimento dos serviços militares da Republica por mar e terra.

Final da sessão

Em consequencia do adiantado da hora o presidente propõe que as teses dos drs. João de Barros e João de Deus Ramos fiquem para ser discutidas na primeira parte da sessão diurna. Foi aprovado.

O numero total dos Congressistas

Só esta noite se apurou definitivamente o numero dos congressistas, que excedeu toda a espectativa: é 1476.

A' quinta sessão do dia 18 preside o sr. Baldaque da Silva, ilustre oficial de marinha

A's 14 horas e 10 minutos o sr. *Baldaque da Silva*, que preside, abre a sessão, agradecendo, em nome dos correligionarios da Figueira da Foz, a honra que lhe acabava de ser conferida. Escolhe para vice-presidentes os srs. Francisco Borges e dr. João Tudela, para secretarios os srs. Carvalho e Cunha e Santos Silva e vice-secretarios os srs. Antonio Maria Ferreira e Antonio Monteiro.

(Entra o dr. Afonso Costa, que é calorosamente festejado pela assembleia).

O sr. presidedte propõe um voto de sentimento pela morte do antigo presidente da comissão municipal republicana da Figueira, coronel José Luiz de Almeida, velho e dedicado republicano. *(O Congresso aprova.*

O sr. *José Valente* trata dos casos passados ultimamente em Lisboa, em que a policia e os reacionarios atacaram os republicanos. Termina por propor uma saudação á policia do Porto, instituição modelar. *(O Congresso aprova).*

O sr. *Cardoso Junior* dirige as suas saudações, como professor primario, ao primeiro ministro da instrução, sr. dr. Sousa Junior, tão injustamente atacado, o que se algum defeito teve foi defender com paixão o prestigio da Republica.

O sr. *Carlos Candido Pereira* lembra ao Diretorio que nos futuros congressos se faça com antecedencia a distribuição das teses, a fim de todos os congressistas estudarem previamente os assuntos a tratar. Sauda calorosamente o artista colossal da palavra dr. Alexandre Braga. *(Saudação do Congresso ao prestigioso republicano).* Trata da reforma da Universidade, dizendo que os estudantes pediram mais trabalhos.

O sr. dr. *Lopes da Gama*, fala em nome da comissão nomeada para dar o seu parecer sobre a irradiação do Centro dr. Estevam de Vasconcelos, do Barreiro. Diz o parecer que, em face do processo e documentos, entende a comissão que a reclamação feita pelo Centro dr. Estevam de Vasconcelos, deve ser indeferida.

O sr. *Carvalho e Cunha* apresenta uma moção de saudação á marinha e ao exercito. *(O Congresso aprova).*

O sr. *João de Brito* refere-se ás ultimas manifestações monarquicas em Lagôa, que assumiram um caracter grave. As suas informações dizem que o governo mandou sustar a investigação. Protesta contra isso. Lamenta que as comissões locais não sejam tratadas como devem. Protesta contra a politica de capitulação, que lavra em todo o paiz, preconisando a necessidade da união de todos os republicanos para derrubar as tentativas dos reacionarios, que vão lançando a desordem em todo o paiz.

O sr. *Oliveira Santos* diz que nos tribunais portuguêses ha muito a sanear. Defende a classe dos empregados judiciais e apresenta uma moção fazendo votos para que na proxima reforma judiciaria se estabeleçam disposições, que façam terminar os abusos de que tem sido vitima a classe judicial.

(Entra em discussão a proposta do sr. dr. Antonio da Fonseca, apresentada na segunda sessão do Congresso).

O sr. dr. *Antonio da Fonseca* justifica a sua proposta, que resume no seguinte : as comissões paroquiais e municipais escolhem os seus candidatos para deputados, mas antes de publicarem os seus nomes, devem ter um entendimento com o Directorio, que lhes pode ponderar quaisquer rasões de ordem politica. Mostra as vantagens da proposta. Evita o inconveniente de o Directorio, num circulo que dá quatro deputados mas apresenta oito, ter que recusar quatro nomes. São quatro correligionarios maguados e outras tantas comissões escandalisadas. A proposta não vai contra a lei organica. A sua doutrina é absolutamente respeitada.

(Na assembleia surgem alguns protestos).

O sr. dr. *Antonio da Fonseca* termina por mais uma vez exaltar a sua proposta.

(As opiniões do Congresso continuam a divergir).

O sr. dr. *Afonso Costa* diz que o Congresso em nada é prejudicado por se discutir com calor a proposta do sr. dr. Antonio da Fonseca. O orador diz saber as dificuldades que teem surgido do facto das comissões politicas indicarem nomes de candidatos que o Directorio não pôde sancionar. Para se ocupar o logar de deputado ou senador não é indiferente a cultura do individuo, sobre quem pesam grandes responsabilidades. Afirma ser necessario o entendimento das comissões com o Directorio, que já se fazia no tempo da monarquia, e que é agora mais do que nunca necessario. Refere-se depois ao caso das comissões do Porto, fazendo a apologia dessa grande cidade, que é. diz o orador, porventura o maior baluarte do Partido Republicano. As comissões quizeram dar lhe um cheque. *(Aplausos).* O Directorio tem o direito de ter um entendimento com as comissões. E porque não ? Sendo o Directorio o maior corpo do partido não deve emitir o seu parecer em caso de tanta importancia, como é o da escolha de deputados ? Insiste neste ponto. Não está no governo, mas está no Directorio. Não admite que se impunham nomes, aliás respeitaveis, ao Directorio, factos que poderiam ocasionar conflitos irredutiveis. Quer que as proximas eleições sejam feitas em harmonia com os interesses gerais da Republica e do Partido Republicano, que só estão confiados ao Directorio. Se assim não o entenderem, o Directorio demetir-se-ha. *(Aplausos).*

(Põe-se á votação o parecer da comissão. Certa agitação na assembleia. Vozes : «Votação nominal ! Votação nominal !»).

O sr. dr. *Afonso Costa* requer que se prolongue por mais meia hora o debate, falando cada orador cinco minutos. *(E' aprovado).*

O sr. dr. *Marques da Costa* entende que o Congresso não tem motivo para fazer tanto barulho em volta da proposta. As comissões teem o direito de proceder á escolha dos candidatos, mas não devem dar publicidade á sua escolha sem as candidaturas terem a sanção do Directorio. E propõe que, antes de ser dada a sanção, não se publiquem quaisquer nomes, para não se vexarem quaisquer pessoas que porventura sejam recusadas. Propõe, por fim, um voto de louvor ao Directorio pela forma como tem dirigido os trabalhos do Congresso. *(Aprovado).*

Ordem do dia

Discute-se a tese do «Ensino neutro»

Entra a seguir em discussão a tese *Ensino neutro*, relatada pelo sr. dr. João de Barros. Esta tese, que é um trabalho magnifico, termina pela conclusão de que a Republica deve dar ao seu ensino oficial um caracter acentuadamente laico.

O sr. *Correia Mendes* justifica a ausencia do sr. dr. João de Barros, impedido em serviço publico, e defende a tese com brilho, sendo no final calorosamente aplaudido.

O sr. *Dagoberto Guedes* apresenta a seguinte proposta, que é aprovada por aclamação, depois de varias considerações :

Porque o actual momento historico é de sacrificio e de altas responsabilidades para a geração que fez a Republica.

Considerando que ao professorado cumpre orientar o espirito das gerações futuras e que grande responsabilidade lhe cabe se essas gerações não ficarem preparadas para continuar com o mesmo fervor patriotico a obra dos fundadores da Republica, inspirados da mesma confiança no resurgimento nacional affirmada intensa e patrioticamente durante o periodo, que foi uma epopeia da evangelisação dos principios republicanos :

O Congresso sauda todo o professorado do paiz, de diferentes graus do ensino, e exorta-os a que no desempenho das suas nobres funções sociais se inspirem nas grandes virtudes civicas e republicanas do povo portugues.

Entra em discussão a tese do sr. dr. Alvaro de Castro.

Tese importante

«Imposto de rendimento e remodelação de outros impostos»

Um dos assuntos palpitantes do Congresso era a tese do ilustre deputado e ex-ministro da justiça sr. dr. Alvaro de Castro sobre *Imposto de rendimento e remodelação de outros impostos*. O nosso amigo começou por apresentar a seguinte moção, cuja leitura foi no final coroada de aplausos :

Considerando que a verdadeira justiça fiscal, dentro de um regimen democratico, exige que cada cidadão contribua para as despesas do Estado segundo a sua capacidade contribuitiva, realisando-se o principio altamente moral da igualdade do sacrificio ;

Considerando que para obter aquele resultado urge dar ao imposto uma crescente individualização, para o que é necessario fazer a discriminação dos varios rendimentos para os taxar conforme a sua naturesa e ainda atender aos encargos de familia e ao minimo de existencia variavel conforme as condições locais ;

Considerando que as mesmas doutrinas levam á adopção de um sistema de progressividade não só como meio de conseguir a igualdade de sacrificio, mas tambem porque o sistema da proporcionalidade equivale a um sistema digressivo a favor das grandes fortunas: e

Considerando ainda que a primeira étape para a realisação dos *desideratuns* enunciados é o estabelecimento progressivo de um imposto geral sobre o rendimento :

O Congresso do Partido Republicano Português reunido na Figueira da Foz, sem nada resolver sobre as minucias e detalhes da reforma, perfilha e adopta como parte do seu programa minimo de realisações imediatas a aplicação progressiva do imposto geral sobre o rendimento, convidando os deputados do partido a efectivar este seu voto na proxima sessão legislativa pela apresentação de projectos e pela sua rapida discussão e aprovação.

Depois o sr. dr. *Alvaro de Castro*, que é um orador elegante e conceituoso, pronunciou um longo e interessante discurso.

Encerramento da sessão

A tese é aprovada após explicações do relator

Vai encerrar-se a sessão diurna.

O sr. *Fernando Rego*, que faz longas considerações sobre a tese do sr. dr. Alvaro de Castro, propõe-lhe um aditamento.

O sr. dr. *Alvaro de Castro* volta a falar dando explicações sobre a orientação do seu trabalho.

O sr. dr. *Sousa Junior* propõe um voto de louvor e agradecimento á mesa que foi aprovado.

A's 19 horas encerra-se a sessão.

A sessão nocturna

Eram 22 horas quando abriu a sessão nocturna. Preside o sr. *Sá Cardoso*. São vice-presidentes os srs. drs. Lopes da Gama e Gastão Correia Mendes, secretarios os srs. Raimundo Alves e Luiz da Silva Vieira, vice-secretarios os srs. Tavares de Carvalho e Manuel Duarte.

Usa da palavra antes da ordem o sr. *Antonio Franco*, que é de opinião que os oradores résumam os discursos. Em nome da comissão municipal republicana da Figueira da Foz agradece ao sr. dr. Afonso Costa a promessa das docas do porto e da barra se fazerem e ao sr. Antonio Maria da Silva a promessa do alargamento da rêde telegrafica da Figueira com outras povoações. Refere-se ao projectado porto oceanico do cabo Mondego, salientando a sua necessidade, e apresenta uma moção chamando a atenção dos ministros e parlamentares do Partido para o referido porto.

(Esta moção foi aprovada por aclamação).

O sr. *José Luiz de Almeida* agradece a homenagem do Congresso a seu pai, o coronel Luiz de Almeida.

O sr. *Antonio Barra* apresenta uma moção para se nomear uma comissão de tres membros encarregados de trabalhar junto do Directorio, a fim de derimir os conflitos entre partidarios.

O sr. dr. *Souza Junior*, em nome do Directorio, declara que este saberá cumprir o seu dever. Se o tenente Ochôa abusou será irradiado. Com referencia á proposta do sr. Barra declara que existe o conselho arbitral, destinado precisamente ao mesmo fim.

O sr. *Ferreira de Campos* critica a politica do governador civil de Lisboa e apresenta uma moção.

Em seguida o sr. *Ferreira de Oliveira* manda para a meza uma moção saudando as classes trabalhadoras.

O sr. *Carvalho e Cunha* sauda o sr. Francisco Borges, representante da firma Borges & Irmão, do Porto, pelos serviços prestados a Republica. *(Aplausos).*

O sr. dr. *Domingos Pereira* apresenta o parecer da comissão nomeada para apreciar as propostas apresentadas na primeira sessão, aprovando umas e reprovando outras.

O Congresso manifesta-se pela existencia de uma só camara

Continuando a sessão nocturna, o sr. *Gualberto Melo* requer que os pareceres sejam aprovados em conjunto e a assembleia assim resolve.

Por proposta do sr. *Rego Chaves*, foi resolvido nomear uma comissão para tratar com o Directorio da organisação dos congressos. O presidente propôs, sendo aprovado, que dessa comissão façam parte os srs. Rego Chaves, Lima Bastos e Tavares de Carvalho.

Na ordem da noite discutem-se algumas teses

Entra em discussão a tese do *sr.* Ernesto Navarro sobre a municipalisação de serviços publicos. *O* relator, depois de referir *o seu* passado

politico, honrado, apesar de não ser republicano antes da Republica, entra no assunto, defendendo com brilho a sua tese.

O sr. dr. *Barbosa de Magalhães* presenta a sua tese sobre *Organisação do poder legislativo*. Depois de uma linda exposição exprime os votos seguintes:

O Congresso, tendo estudado e discutido a organisação do poder legislativo, atendendo aos ensinamentos, doutrina e lições da experiencia, especialmente depois que começou funcionando constitucionalmente o atual regimen, manifesta-se: pela existencia de uma só camara de eleição directa com numero de deputados em harmonia com as condições fisicas, economicas e politicas do pais; pela remodelação do processo legislativo de forma a dar garantia de que as leis serão sempre o resultado de estudo reflectido dos mais competentes, constituidos por eleição em *comités* tecnicos; limitação do poder legislativo feita por ele proprio; manutenção da atribuição que o artigo 6.º da Constituição confere ao poder judicial; faz votos para que se procure interessar os cidadãos na administração publica e na vida politica, de modo a permitir a sua intervenção directa na governação do Estado.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães foi muito aplaudido ao acabar de expôr o seu interessante trabalho.

O sr. dr. *Afonso Costa* diz que a experiencia das duas camaras deu mau resultado. O Senado Português, diz o orador, deu-nos razão para construirmos só uma camara; temos por isso só vantagens em suprimi-lo. Aceita as conclusões, reforçando-as com a seguinte moção de ordem:

O Congresso do Partido Republicano Português, reconhecendo a necessidade de se integrar na Constituição pelo principio do equilibrio orçamental passa á ordem do dia.

Falam ainda os srs. *Berlarmino do Amaral* e *Souza Junior*, que propõe uma emenda para que o Congresso não se pronuncie agora pelo artigo 63.º da Constituição.

Votam-se a primeira e segunda conclusões. A proposta do sr. Carneiro Franco é rejeitada. São aprovadas as restantes conclusões com a moção do dr. Afonso Costa transformada em aditamento e a emenda do dr. Souza Junior.

O proximo congresso realisar-se-ha em Coimbra

Continuando os trabalhos do Congresso, é dada a palavra ao sr. dr. *Alberto Xavier* para defender a sua tese.

O sr. dr. *Alberto Xavier*, defendeu com muito brilho a sua tese sobre as *atribuições do Presidente da Republica*.

O sr. dr. *Afonso Costa*, falando sobre o assunto, diz ser preciso descentralisar, criar novos organismos vivos, estabelecer um regimen para a vida das provincias que será o regimen da vida local na maior pureza. O Congresso fecha com chave de ouro. As dileberações de grande importancia que foram tomadas dignificariam os maiores partidos do mundo. Os vossos nomes ficarão abençoados. O nome português ainda poderá fulgurar na história. Com brilho excecional o eminente estadista faz o balanço dos trabalhos do Congresso referindo-se ás teses. E' ovacionado.

O sr. *Dagoberto Guedes* é de opinião que o Congresso deve emitir um voto, a fim das juntas gerais trabalharem para fazer um estudo integral do seu distrito.

O proximo Congresso

Começa em seguida a discussão do local onde se realisará o proximo Congresso.

O sr. Gualberto Melo propõe Coimbra; o sr. Antonio Franco lembra a Figueira, que recebeu os congressistas com o coração aberto; o sr. Fidelino da Costa tambem opta por Coimbra; o sr. Francisco Martins pede Vizeu; os srs. Antonio Barra, Antonio Dias de Oliveira e João Luiz Ricardo defendem a ideia do Congresso de se realisar em Evora; o sr. Germano Martins opta por Coimbra; o sr. Brito Alfanajota defende o Algarve.

Resolve o incidente em que todos com amor ás suas terras as defendem o sr. dr. Afonso Costa, que requer que se dê a materia por discutida. Por fim vota-se que seja em Coimbra. A assembleia solta entusiasticos vivas a Coimbra. A contraprova dá o mesmo resultado.

Encerramento do Congressa—Ultimos votos

O sr. *Antonio de Oliveira* propõe um voto de sentimento pelo velho republicano Evaristo Cutileiro.

O sr. dr. *Barbosa de Magalhães* diz que o Congresso é a maior manifestação politica do nosso Partido. Propõe um voto de louvor ao Directorio, especialisando Victorino Guimarães. A assembleia aplaude com vivas á Repnblica e á Patria.

O sr. *Ernesto Navarro* propõe que no proximo Congresso se organise um serviço taquigrafico.

O sr. *Antonio Franco* sauda os caixeiros viajantes, voto que é saudado com entusiasmo.

Fala a seguir o ilustre ministro da justiça sr. dr. Manuel Monteiro. Declara que o Congresso foi uma alta e notavel manifestação politica. Como membro do governo diz que este não deixará de cumprir as leis da Republica. Sauda todos os republicanos.

O *presidente* realça a obra do Congresso analisando no conjunto as suas deliberações e termina agradecendo a cooperação das senhoras da Figueira.

(A assembleia levanta-se numa grande aclamação. O dr. Afonso Costa é aplaudido com um entusiasmo que atinge o delirio),

São duas horas e meia.

Palavras do sr. dr. Afonso Costa

O sr. dr. Afonso Costa, ao dissolver-se o Congresso, ainda diz:

—Quasi vale a pena ser injuriado para ter junto de mim este grande partido. Como convosco está o meu coração estarei pronto a todos os sacrificios. Digo-vos adeus. Até á vista! A nossa ordem do dia é ganhar as eleições gerais.

Os aplausos redobram de entusiasmo, se é possivel.

Pela imprensa

Acaba de completar mais um ano de existencia o nosso colega *O Futuro de Estarreja* a quem desejamos inumeras prosperidades.

=†=

O nosso colega local *Campeão das Provincias* transcreveu do nosso ultimo numero o artigo intitulado—*O contagio do crime*, e o jornal *Republica*, dos Açores, tambem transcreveu o artigo—*A tragedia do Figaro*, assinado por Jorge Severo, e aqui publicado a quando da morte de mr. Calmette.

Aos dois colegas os nossos agradecimentos.

S. João

As duas terras que conhecemos e onde com mais entusiasmo se festeja o santo baptista · Braga e Figueira da Foz, tratam já com grande afan dos preparativos com que hão-de festejar o precursor e atraír os forasteiros para se destraírem, admirar as belezas com que a natureza as dotou e aproveitar o banho santo . . . que livra de maleitas qualquer defunto.

A fama do S. João na Figueira da Foz tem decaído um pouco, e para resuscitar a velha tradição algumas comissões ali se formaram para a levantar e fazer brilhar.

Por emquanto, nesta cidade, ainda se não fala no S. João, mas é natural que aqui tenha tambem a sua festa.

Visita Presidencial

A visita que ha tempos se vem anunciando, do sr. presidente da Republica a algumas provincias do paiz, só se efectuará após o encerramento da sessão parlamentar.

ANIVERSARIO DA REPUBLICA

—=—

Indultos e comutações de penas

Com o fim de serem informados devidamente os pedidos de indulto e comutação de penas por ocasião do 4.º aniversario da Republica Portuguêsa, publicou hontem o *Diario do Governo* uma portaria, pelo ministerio da justiça, determinando que o director da Penitenciaria de Lisboa, o procurador geral da Republica e os seus delegados recebam até ao dia 15 de junho os requerimentos que para tal fim forem dirigidos ao sr. presidente da Republica e que até ao fim de julho os informem e enviem ao ministerio da justiça.

A nova feira de gado

Como já tivemos ocasião de dizer, a Camara Manicipal criou uma nova feira de gado, que se deve realisar no ilhote do Cojo, nos dias 25, 26, 27 e 28 de julho de cada ano.

Agora resolveu nomear uma comissão para a elaboração dum programa de trabalhos preparatorios da mesma feira, composta dos srs. Mario Duarte, João Vasco de Carvalho, veterinarios militar e civil, José Rodrigues Pardinha, picador Santa Clara e Manuel Gonçalves Nunes.

Exercicio de bombeiros

A Companhia de Salvação Publica *Guilherme Gomes Fernandes* tem feito exercicios com um novo aparelho salva-vidas denominado *Davy* e que tem dado optimos resultados.

Muito bem!

Banindo o caciquismo do Exercito. —Nos serviços militares não deve haver empenhocas; deve haver apenas---direitos e deveres, justiça e disciplina!—Uma circular do ministerio da guerra

Pelo ministerio da guerra está sendo remetida a todos os quarteis a seguinte circular, altamente moralisadora:

Sucede frequentemente que oficiais do exercito, sargentos e outras praças fazem chegar á presença de s. ex.ª o ministro da guerra pretensões por meio de memoriais, apresentados por individuos extranhos ao exercito, de preferencia entidades politicas e autoridades civis, e ha ainda no exercito quem faça recomendar e apoiar as suas pretensões, enviadas pelas vias competentes, pelas referidas individualidades, factos estes absolutamente condenaveis, derivados de antigos e perniciosos habitos de para todas as pretensões se recorrer ao patrocinio particular e, sobretudo, ao empenho de entidades politicas. E' indispensavel reagir com tais habitos até terminarem de vez, sobretudo no exercito, no qual a unica e eficaz recomendação deve ser a informação prestada pelo chefe sob cujas ordens o pretendente serve, juntamente com a das mais autoridades superiores que teem de intervir na resolução do assunto, sendo até deprimente que os oficiais, que acima de tudo devem zelar o proprio prestigio e a dignidade da sua nobre profissão, substituam a apresentação directa e até mesmo pessoal—quando possivel—das suas pretensões, perante o ministro da guerra, pela intervenção de individuos, embora de elevada categoria social, mas estranhos ao exercito, ou pertencentes a este, mas não seus imediatos chefes. Nesta orientação, s. ex.ª o ministro da guerra encarregou-me de comunicar as seguintes resoluções que v. ex.ª se dignará fazer chegar ao conhecimento de todos os seus subordinados, para devida e rigorosa execução:

1.ª—Nenhuma pretensão de oficial ou praça de pret será atendida quando não fôr apresentada na devida forma pelas vias competentes.

2.ª—Todos os chefes deverão informar cuidadosamente as pretensões dos seus subordinados, atendendo ao disposto na circular n.º 479 de 18 de abril ultimo, expedida pela repartição do gabinete desta secretaria.

3.ª—Não será tomada em consideração qualquer recomendação particular que os oficiais ou praças façam apoiar as suas pretensões, antes, se estas não forem resultantes de direitos consignados em lei ou regulamento, as prejudicarão, podendo motivar o seu indiferimento.

4.ª—Todo o oficial ou praça deve compenetrar-se de que a unica recomendação eficaz é a boa informação que mereça dos seus chefes superiores, e que é perante estes que devem fazer valer os motivos justificativos das suas pretensões e não junto de quaisquer outras entidades militares ou civis, por mais elevada que seja a categoria destas.

Luiz A. Pacheco Simões,
tenente-coronel.

Companhia de Salvação Publica "Guilherme Gomes Fernandes,,

Continuamos hoje a publicar a relação das prendas e os nomes dos oferentes, para a kérmesse que aquela Companhia de Salvação Publica promove para o proximo mez, no jardim publico:

D. Maria de Matos Palpista:—um par de jarras.

D. Amelia Santiago:—3 pares de jarras.

D. Leonilde Rodrigues da Graça:—1 cinzeiro de metal.

Joaquim Ferreira Felix:—3 jarras de louça, 4 escoveiras de louça, 3 pratos de fantazia e um par de jarras de louça.

Bernardo de Sousa Torres:—1 charuteira chalet em madeira.

Dr. André Reis:—um candieiro niklado.

Antonio da Silva Granjo:—chavena e pires de procelana, cinzeiro de procelana e um prato de folha.

Francisco Miguois Picado:—9 pares de jarras de procelana, 5 passe-partouts dourados com estampas.

D. Rosa d'Apresentação Barbosa:—1 par de vasos de faiança, dourados.

João Martins Arroja:—par de jarras de vidro.

Joaquim Ferreira da Fonseca:—espelho com muldura dourada.

Francisco Casimiro:—par de jarras.

Abel de Lemos:—par de jarras de vidro, busto do Marquez de Pombal em louça.

Pascoal Lino Quintanilha de Mendonça:—par de jarras.

Ricardo da Cruz Bento:—6 garrafas de vinho fino.

Francisco Pinto d'Almeida:—estojo com colher de prata.

QUINTA-FEIRA DE ASCENÇÃO

Este dia, tambem muito conhecido pelo da *espiga*, deu este ano motivo a desordens e alguns desastres.

Na festa que se realisa no Bussaco sempre com grande concorrencia de gente de longes terras, ha noticias de dois desastres, dum dos quais resultou a morte dum rapaz de Mogofores, e das desordens sairam alguns rapazes de Anadia e Mealhada, feridos da contenda ocasionada por ciumes.

Na Chamusca, os que foram apanhar a *espiga*, envolveram-se em desordem com os da Golegã e Pinheiro Grande resultando varios ferimentos.

A *espiga*, apanhada no dia de Ascenção e dependurada depois em casa—dizem os supersticiosos—representa a fartura e abundandancia no casal, durante o ano.

Pelo menos este ano viu-se a abundancia . . . de pancadaria.

Nova guerra nos Balkans?

Segundo noticias de Atenas, as relações entre a Grecia e a Turquia preocupam ali muito a opinião publica, a qual está longe de ser optimista.

A imprensa oposicionista ataca aberta e veementemente o governo, declarando até um jornal que está iminente a demissão do primeiro ministro o sr. Venizelos. Comquanto esta noticia não fosse ainda confirmada, supõe-se, contudo, que não deixe de ter fundamento.

A verdade é que a Turquia se prepara a toda a pressa para uma guerra com a Grecia, como se depreende do seguinte despacho de Constantinopola para um jornal parisiense:

«Em cumprimento do programa naval, o ministro da marinha encomendou á industria francêsa seis contra-torpedeiros e dois submergiveis.»

Pelo que respeita á encomenda de *dreadnoughts* feita a uma casa inglêsa, é absolutamente certa, a despeito do desmentido de alguns jornais.

Djemal-pachá declarou a um jornalista que o custo dos *dreadnoughts* não será incluido no emprestimo que a França fez á Turquia.

TROVOADAS

Na semana finda sentiu-se aqui trovejar e o ceu fortemente enevoado ameaçava chuva, que não caíu.

Noutros pontos do paiz a trovoada fez-se sentir com mais fragor e caíu bastante chuva e algum graniso que causou prejuizos grandes nas searas e nas vinhas.

No principio desta semana soprou forte a nortada e sentiu-se o abaixamento da temperatura.

Nova carreira de tiro

A nossa camara pediu ao ministerio da guerra a creação duma carreira de tiro em Esgueira, em substituição da que existe na Gafanha, por ficar muito distante dos quarteis da cidade.

Notas pessoais

Na semana finda vimos em Aveiro, os srs. dr. Joaquim de Almeida e João Maria da Silva Henriques.

O sr. dr. Alberto Vidal, antigo governador civil deste distrito, esteve em Estarreja, antes de ir para a Figueira da Foz a assistir ao Congresso Republicano.

Tem passado bastante encomodado o sr. Silverio Barbosa de Magalhães, escrivão de direito desta comarca.

Tambem só ha dias soubemos que esteve doente, de cama, mas já se acha restabelecido, o sr. Antonio Maria Marques Vilar, director de Os Sucessos, *o que estimamos.*

Ao sr. Carlos Mendes, chefe de trabalhos municipais, concedeu a camara 30 dias de licença sem vencimento.

Fez anos na terça-feira o sr. Laurelio Regala.

Estiveram em Aveiro, os srs. dr. José Nogueira Lemos, José Vicente Duarte das Neves, e Manuel Costa.

Foi novamente colocado em Aveiro, o sr. Capitão Ferreira Viegas, que por algum tempo esteve em serviço no batalhão de infanteria 24 aquartelado em Ovar.

---

(3) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Abandonando a estação deserta, atravessámos as ruas magestosas daquele parque soberbo, onde as palmeiras se espanejavam numa feracidade notavel. Reinava o mais profundo silencio e apenas, de longe em longe meio escondidos pela abundancia de ramaria, se entremostravam interiores confortaveis, fazendo-me lembrar a doce quietação da minha salinha de jantar, onde, áquela hora, a minha mulher e os meus filhos se perderiam em conjecturas ácerca da minha saída dessa noite.

Nervoso, entorpecido, num turbilhão de ideias e num atropelo dos sentidos, achei-me, não sei como, no interior do casino, vagamente iluminado numa luz penetrante, mas suave, caindo suavemente das profundezas do tecto.

A travessia que eu fizera por entre os arbustos rumorejantes, o alheamento do espirito, a tenção altissima em que os meus nervos se encontravam, fizeram que me parecesse um deslumbramento aquela iluminação profusa, mas discreta.

De principio nada vi; depois, confusamente, numa tremura de pálpebras, distingui vagamente por entre uma neblina azulada uma multidão de gente agrupando-se em volta duma mesa coberta dum pano verde. O meu amigo murmurou brandamente:

— Sente-se e jogue.

Mas não havia logar sentado. Então maquinalmente, como um destroço levado pelo refluxo das ondas, imiscui-me entre aquelas filas densas e, sem saber como, achei-me no topo da mesa, por detrás duma senhora edosa que, abanando-se nervosamente, increpava colérica um sujeito de monóculo sentado a seu lado.

Colocado neste logar proeminente — o primeiro posto que eu ocupava nesse combate desigual travado com o Destino — lancei um olhar na minha frente e vi muitos numeros, uns pretos, outros encarnados, alinhados em colunas profundas, e no centro uma espécie de caixa redonda, de madeira preta envernisada, onde girava uma bola branca.

Era aquilo a roleta! E, volvido que fui da minha admiração de iniciado, avistei logo em volta daquela caixa negra, onde residia a Fortuna, um montão incalculavel de moedas e de fichas de várias côres e tamanhos, onde os meus olhos se fixaram longamente, fantasiando as delicias da vida faustuosa que eu levaria, se me fosse dado ganha las nessa luta implacavel que eu ia empreender contra a Sorte . . .

Subito, a voz do banqueiro — um francês muito loiro, de peitilho reluzente e calva reluzente— elevou-se monótona na monotonia do habito:

— Faites vos jeux, messieurs!

Eu fiz o meu jogo serenamente, inconscientemente; ao acaso alonguei o braço e depuz de mansinho sobre um losango encarnado, que eu via ao pé de mim, uma moeda de dois tostões; depois, nervoso, o coração a bater-me numa ancia doida e dolorosa, apercebi-me unicamente do ruido arrastado e sibilante da bola girando e, logo em seguida, dos estálidos vibrantes que ela produzia batendo nas divisórias, antes de se fixar.

— Rien ne va plus!—bradou o banqueiro.

E logo todas as vistas se volveram para o numero que ainda se não sabia bem qual fosse e logo todos os olhos seguiram nervosamente o rodopiar incessante do disco, cada vez mais fraco.

— Dix-neuf; passe, ronge, impair! — tornou a vibrar numa voz mais forte, empunhando o rodo.

Senti dobrarem-se-me as pernas num esvaecimento de forças, as fontes a latejarem-me doidamente, o espirito obsecado pela ideia angustiosa de que tinha perdido. Mas que sensação de alivio e de contentamento quando vi o banqueiro atirar para o losango encarnado uma moeda de prata igual á que lá tinha colocado.

Tinha ganho! Então estendi o braço e, trémulo, com a mão enclavinhada, os dedos em forma de garra, empolguei as moedas bemfazejas que duplicavam o meu capital em jogo num volver de olhos e lamentei sinceramente não ter arriscado nesse lance todo o dinheiro que levava.

* * *

Quando me encontrei com os bolsos abarrotados de fichas e calculei que o ganho já era muito razoavel para uma estreia, dirigi-me lépido e contente á tesouraria a trocar por dinheiro palpavel e garantido as rodelas brancas e macias que me pejavam as algibeiras.

Representavam, além dumas corôas soltas, uma linda nota azul de cinco mil reis, setinosa e suave, que eu não me cansava de palpar com os meus dedos rugosos.

Parecia-me um sonho, um pesadelo confuso, essa noite passada em frente duma mesa de jogo, sob a irradiação forte das luzes, nesse ambiente especial da roleta, inebriante como um vinho capitoso.

E já na praia, caminho da estação, a fronte bafejada pela aragem da noite, os olhos perdidos na imensidade do rio, onde rebrilhavam miríades de centelhas fosforescentes, eu sentia uma alegria tão grande, um contentamento tão intenso por esse ganho irrisório obtido sem esforço, como nunca tivera ao constatar os lucros da minha casa de comercio, adquiridos á força de actividade e de perseverança.

Na sala da estação o meu amigo aguardava a chegada dum comboio, agitado e sombrio, passeando nervosamente.

(Continúa.)

Milho barato

Argentino, do Rio da Prata e Galatz

Qualidades finissimas

para panificação, dos melhores que este ano teem sido importados do estrangeiro, aos preços mais baixos do mercado.

Desde 680 a 780 réis, os 20 litros, para os amarelos, e 780 a 880 réis, para os brancos.

Convidam-se os srs. consumidores a virem ao novo armazem de cereaes, em Aveiro, na rua Direita, n.º 14, onde podem vêr e escolher á sua vontade o que mais lhe agradar e convier.

Ha tambem um grande sortido de: rabeiros e farelo grosso para criação, semeas e cabecinha das melhores fabricas de Lisboa, e a preços os mais vantajosos.

Não comprem sem ver o que ha, e os preços no

Novo Armazem de Cereaes

Rua Direita, 14—AVEIRO

Vendas por atacado e a retalho.

Editos

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da Terceira Vara da Comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão do 2.º oficio — Diogo Vieira—requereu D. Clara Henriqueta dos Reis e Lima, para ser julgada habilitada como unica e universal herdeira de seu pae dr. Manuel Alvaro dos Reis e Lima, falecido em 18 de janeiro ultimo, no estado de solteiro, e com testamento; pelo que correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação deste anuncio, citando quaisquer interessados incertos que se julguem como direito a opôr-se á pretendida habilitação, para na segunda audiencia depois de findo o praso dos editos verem acusar a sua citação e na terceira audiencia posterior á acusação deduzirem a sua impugnação. As audiencias do juri deprecante fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis de cada semana, ás dez horas e trinta e sete minutos no tribunal da comarca, na Rua Nova de Almada da cidade de Lisboa.

O que se anuncia por virtude de carta precatoria.

Aveiro, 22 de Maio de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão,
Francisco Marques da Silva.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

O mildio das vinhas

Deve ser combatido pela Calda Bordeleza Schloesing, a mais eficaz, pratica e economica.

Cada lata desta magnifica calda é para empregar em 100 litros de agua, por conseguinte tem vantagens incontestaveis: maxima simplicidade na preparação, não mais balanças no meio da vinha, não mais erros nem para mais nem para menos, maxima rapidez no trabalho, sem perda de tempo.

A Calda Bordeleza Schloesing está rigorosamente doseada, é instantaneamente soluvel, muito aderente, não queima as plantas, não entupe os aparelhos, marca nitidamente as folhas.

SULFATO de cobre, de origem ingleza 99|99 0|0 de pureza garantida.

ENXOFRES, flor, simples moido, em pedra 99|100 0|0 de pureza garantida.

ADUBOS completos da marca registada: *Trevo de 4 folhas*. Apropriados a cada cultura e a cada terra.

MAQUINAS agricolas das melhores marcas.

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra.

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, r|chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92, 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, *mexilhão*, paixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

— Ampliações em platina —

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar